



**18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA**

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Contribuição à Prevenção Da Toxoplasmose Congênita

Autores: TALITA ZANELLI LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); MARIANNE LONGO NASCENTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); DIEGO JUNQUEIRA SARKIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); CAROLINE ANDRADE GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); RAQUEL OBOLARI GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); ANA LÚCIA DE LIMA GUEDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo: OBJETIVOS: Dados do Programa de Controle da Toxoplasmose Congênita (TC) no Estado de Minas Gerais (MG), no período de fevereiro/2013 a janeiro/2014 apontam alta prevalência de TC (1,3/1000 nascidos vivos). Houve baixa cobertura deste programa no nosso município (19,3%), segundo dados do Sistema de Informação/NUPAD. Nossa Instituição é referência local deste programa, para atender gestantes e crianças com suspeita de toxoplasmose. O nosso objetivo é descrever a história de 9 crianças encaminhadas ao Ambulatório de Infecções Congênicas e Perinatais, de um Hospital Universitário do Estado de MG, para avaliação e tratamento de TC, com o intuito de contribuir para o estudo e prevenção da TC em nosso meio. METODOLOGIA: Dados da história materna e das crianças foram colhidos através de ficha padronizada de forma prospectiva e retrospectiva. Incluiu-se todas as crianças encaminhadas ao Ambulatório de Infecções Congênicas e Perinatais, de um Hospital Universitário do Estado de MG, para avaliação e tratamento de TC, no período de janeiro/2013 a junho/2014. RESULTADOS: O motivo do encaminhamento foi devido à sorologia materna suspeita de aquisição de toxoplasmose durante a gestação (8/9) ou manifestações clínicas de TC (1/9). A idade materna variou de 20 a 45 anos. História epidemiológica para aquisição de toxoplasmose durante a gestação foi contato com gatos (7/9), ingestão de carne mal cozida (7/9), contato com terra (3/9), ingestão de frutas e verduras mal lavadas (1/9) e ingestão de água não filtrada (1/9). As 9 mães não tinham conhecimento sobre fatores de risco para aquisição de toxoplasmose durante gestação, destas, 6 tinham duas ou mais gestações. Nenhuma gestante lembrou-se de ter manifestações clínicas sugestivas de toxoplasmose adquirida durante a gestação. Na criança com TC, o diagnóstico foi realizado aos 3 meses de vida devido à investigação de esplenomegalia, que evidenciou sorologia ELISA para toxoplasmose IgM e IgG positivas e lesões coriorretinianas em ambos os olhos. A mãe desta criança apresentou sorologia IgM e IgG negativas para toxoplasmose com 14 semanas de idade gestacional, sem repetição do exame sorológico durante o pré-natal; não foi orientada sobre formas de prevenção primária; tinha contato com gatos, hábito de comer carne mal cozida e ingerir água não filtrada. Nas 8 crianças assintomáticas, não houve alterações nos exames laboratoriais e de imagem. Em 3 excluiu-se TC, 4 apresentam quedas progressivas de títulos de IgG e para uma criança iniciou-se tratamento específico aos 3 meses de vida devido a permanência de títulos altos de IgG para o *T. gondii*. CONCLUSÕES: O Programa de Controle da TC em MG, tem como objetivos identificar gestantes susceptíveis, apoiar medidas educativas para prevenir a infecção materna, identificar e tratar gestantes com toxoplasmose aguda e identificar e tratar neonatos com TC. Utiliza como estratégia a triagem pré-natal. Os nossos poucos dados, sinalizam para a necessidade de maior cobertura deste programa no nosso município. O fato de todas as mulheres descritas relatarem não ter conhecimento sobre as formas de prevenção da toxoplasmose, reforça a necessidade de campanhas educativas e de maior conhecimento sobre a TC e suas formas de prevenção pelos profissionais de saúde.